EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Agencia Brasília/Divulgação



PSD anuncia apoio a Ibaneis

O PSD, partido presidido no DF pelo empresário Paulo Octávio, que concorreu ao Palácio do Buriti, fechou apoio ao segundo mandato do governador Ibaneis Rocha (MDB). Em carta assinada por Paulo Octávio e pelos deputados distritais eleitos pelo PSD, Robério Negreiros e Jorge Vianna, o partido anunciou disposição de integrar a base do governo Ibaneis. Durante a reunião com os distritais, Ibaneis telefonou para Paulo Octávio para agradecer o gesto. Na carta, os integrantes do PSD parabenizam o feito de Ibaneis nas urnas e ressaltam que a vitória de um governador do DF na disputa à reeleição não ocorria desde 2002, quando Joaquim Roriz saiu vitorioso das eleições.

Sem ataques

Na carta a Ibaneis, o PSD sustenta que lançou candidato ao GDF, mas não foi um adversário agressivo. "Embora nosso partido tenha apresentado candidatura majoritária própria, esta nunca se deixou levar pela tentação dos fáceis ataques despropositais à sua administração", afirmam os signatários. Nos debates, Paulo Octávio criticou questões na saúde, mas não fez ataques diretos a Ibaneis. Deixou a porta aberta para uma reconciliação futura. Nos primeiros três anos e meio de gestão, Ibaneis e PO eram aliados e foi aventada, inclusive, a possibilidade de o empresário compor a chapa como vice ou candidato ao Senado.

Aliança para governar

Paulo Octávio e os distritais acreditam que o mandato de Ibaneis vai precisar de uma ampla base de apoio para garantir a governabilidade entre 2023 e 2026, devido à polarização no cenário nacional. E ressaltam: "Colocamos à disposição de V. Exa. nossos valorosos quadros partidários, que podem ajudar no processo de transição e na administração a ser iniciada em 1° de janeiro de 2023". Robério tem indicações no governo e nunca se afastou da aliança com Ibaneis, mesmo durante a campanha. Essa posição foi acordada com Paulo Octávio. Já Jorge Vianna adotou, nos meses que antecederam a eleição, uma postura mais distante, segundo integrantes da campanha de Ibaneis.

Possível vice

O deputado Robério Negreiros (PSD) é um dos nomes cotados para a disputa à Mesa Diretora da Câmara Legislativa, como presidente ou vice-presidente, de acordo com políticos que participam das discussões.

Base no DF e no governo federal

O PSD será base no DF e no governo Lula. O presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, deve indicar quadros para a transição e tem expectativa de ver aliados no ministério do petista.

PPCub em debate



Ed Alves/CB/D.A Press

Hoje é dia de debate na Câmara Legislativa sobre o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). O presidente da Comissão de Assuntos Fundiários, deputado Cláudio Abrantes (PDT), convocou uma reunião para que o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional, Mateus Oliveira, faça uma apresentação do projeto e tire dúvidas de deputados da atual e da próxima legislatura. A reunião será realizada às 14h, na sala de comissões da Câmara. Como parte do processo de aprovação do PPCUB, também está prevista uma futura realização de audiência pública.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sem chance de aproximação

Apesar do discurso de ontem do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, de oposição ao próximo governo, pelo menos metade da bancada deve adotar uma postura aliada a Lula. Mas, no Distrito Federal, os dois deputados federais eleitos, Bia Kicis e Alberto Fraga, não vão se acertar com o petista. São como água e óleo. Qualquer aproximação seria suicídio político.

Chegada a Santiago

Depois de 240 km de caminhada em oito dias, o ex-governador José Roberto Arruda chegou ontem à Catedral de Santiago de Compostela, na Espanha, pelo caminho português. Arruda enfrentou frio e muita chuva para atingir o objetivo, numa imersão pós-decepção eleitoral. É a segunda vez que Arruda participa da experiência. Em 2016, ele fez o caminho francês. São 800km que ele percorreu em 26 dias.

Arquivo Pessoal



"O PL não renunciará às suas bandeiras de ideias, será oposição aos valores comunistas e socialistas, será oposição ao futuro presidente"

Valdemar Costa Neto,
presidente nacional do PL



SÓ PAPOS

"Trago grandes 'novidades': PL anuncia que será oposição! E eu anuncio que serei oposição à oposição!"

Deputado reeleito André Janones
(Avante-MG)



Ed Alves/CB/D.A Press



Sob nova direção

O Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF (Sindepo) realiza hoje eleição para o novo comando da entidade, sem disputa. A delegada Cláudia Alcântara, que já chefiou várias delegacias, como a do Cruzeiro e de Santa Maria, será eleita em chapa única. Na Polícia Civil do DF, Cláudia foi também corregedora-geral e diretora de Relações Institucionais.

CIDADANIA / Estudo sobre as pessoas com deficiência no DF aponta que renda é menor para essa parcela da população. Apenas 24,5% das que têm 14 anos ou mais trabalham. Entre as que estão em idade escolar, somente 63,5% frequentam colégios

Por mais inclusão

» MILA FERREIRA

Há 113.642 pessoas com algum tipo de deficiência morando no Distrito Federal, o equivalente a 3,8% da população local. O dado é do estudo "Pessoa com deficiência: educação, inserção no mercado de trabalho, mobilidade urbana e infraestrutura domiciliar", realizado para subsidiar a elaboração e a execução de políticas públicas para essa parcela da sociedade. O documento, divulgado ontem, foi produzido pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF-Codeplan), com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), de 2021.

Ações do poder público que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e atendimento das necessidades das pessoas com deficiência (PCDs) em todos os níveis são uma demanda constante. Para se ter ideia, de acordo com o estudo, somente 24,5% com 14 anos ou mais estão trabalhando. Entre as que estão em idade de escolar, apenas 63,5% frequentam alguma instituição de ensino.

Na análise por classes socioeconômicas, 6,6% da população das classes D e E têm alguma deficiência, perante 2% da população das classes A e B. A renda média do trabalho principal das pessoas com deficiência é menor que a das pessoas sem deficiência: R$ 2.246,96 e R$ 3.817,52, respectivamente. "As pessoas com deficiência estão mais localizadas em classes com renda mais baixa e isso mostra que há uma maior exposição dessa população a situações de vulnerabilidade e múltiplas formas de discriminação. Além disso, a relação da deficiência com a pobreza é bilateral. A deficiência aumenta a probabilidade da pessoa ter uma menor renda e a baixa renda pode aprofundar limitações provenientes da deficiência", analisa a coordenadora de Estudos e Pesquisas Quantitativas de Políticas Sociais do IPEDF, Acsa Guimarães.

A pesquisa mostra, por exemplo, que somente 13,8% das PCDs com 25 anos ou mais concluíram algum curso superior. Glenda Lobato, 22 anos, tem paralisia cerebral desde o nascimento e anda com auxílio de um andador. Ela estava cursando a faculdade de agroecologia no Instituto Federal de Brasília (IFB), mas teve de trancar a matrícula devido às dificuldades de locomoção. "Não consigo pegar ônibus sem alguém para me auxiliar e minha mãe teve de vender o carro, portanto, estou impossibilitada de ir à faculdade", lamenta Glenda.

Vinicius Cardoso Vieira/Esp. CB/D.A Press

A falta de acessibilidade é um dos problemas mais recorrentes para as pessoas com deficiência

O conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Caio Leonardo Rodrigues, usuário de cadeira de rodas, acredita que o problema de acessibilidade no DF é estrutural. "A cidade não está pronta para pessoas que fogem do padrão do homem perfeito. A diversidade humana é maior do que aquelas para as quais a cidade foi feita", diz o profissional. "Brasília tem problemas de acessibilidade ainda mais peculiares por conta do seu desenho urbanístico. Ônibus e metrô aqui não chegam a todo lugar. Aqui não tem calçada, a cidade foi feita para quem tem automóvel. Brasília tem problemas de acessibilidade universal", argumenta. Caio conta ainda que, por uma questão estética, um restaurante localizado no Pontão do Lago Sul mudou sua arquitetura antes acessível para uma estrutura não acessível. "Quando vou a esse restaurante, preciso entrar pela porta dos fundos. Um absurdo", protesta.

Empreendedores

Há 31 anos, a legislação determina que empresas com 100 empregados ou mais devem reservar vagas para pessoas com deficiência. Segundo a lei nº 8213/91, o seu descumprimento pode gerar multa de até R$ 292.650. E um dado que chama atenção é a proporção de empreendedores e autônomos entre as pessoas com deficiência: 35,9% — índice superior ao observado entre as sem deficiência (26%). Muitas vezes, é mais fácil tocar o próprio negócio do que depender das condições oferecidas pelas empresas.

Joaquim Barbosa, 43, tem menos de 3% da audição, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Apesar de ser oralizado e fluente em libras, Joaquim teve muitos percalços no mercado de trabalho. "O fator determinante para que eu virasse empresário foi o fato de não conseguir me manter em nenhum emprego. Percebi que faltavam empresas que oferecessem a acessibilidade que eu e outras pessoas com deficiência precisávamos. Comecei como autônomo. Hoje, tenho uma micro empresa formalizada", conta Joaquim, que é sócio administrador de uma empresa, junto com a esposa, que oferece serviços de inclusão e acessibilidade. "A maioria das vagas disponíveis no mercado de trabalho são de serviços auxiliares. São poucas ofertas para profissionais com deficiência de nível superior e, quando têm, a empresa vai em busca de uma deficiência leve", revela.

Monicky Yuka, 24, é cadeirante há três anos, em razão de um acidente de carro. A jovem formou-se em jornalismo no ano passado, faz pós-graduação em Negócios Digitais e é microempreendedora no comércio de joias em prata. Para ela, a acessibilidade é o maior problema enfrentado no dia a dia. "Sempre gostei de sair e estar presente nos ambientes que gosto tem sido um problema desde que adquiri a lesão. Sempre antes de ir a algum lugar, preciso ver se tem acessibilidade, banheiro adaptado etc.", relata. "Ainda não sinto segurança para andar sozinha na rua. Tenho medo de cair, pois há muitos buracos. Alguns lugares se dizem acessíveis, mas, quando chego para conhecer, minha cadeira não entra no banheiro, a rampa é muito íngreme. Isso acontece muito", descreve a jovem.